

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE CRIANÇA E INFÂNCIA NA PESQUISA E NA EXTENSÃO DO NUREGS/UEPG¹

Renan Fagundes De Souza (fagundes.renan@hotmail.com)

Ione Da Silva Jovino (ionejovino@gmail.com)

Silionara Aparecida Madureira (silionarahmadureira@gmail.com)

RESUMO – O trabalho tem como objetivo expor alguns apontamentos sobre criança e infância na pesquisa e na extensão do Núcleo de Relações Etnicorraciais, Gênero e Sexualidade (NUREGS) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). A abordagem está dividida em dois eixos. No primeiro, das pesquisas, apresentamos a primeira ação do NUREGS específica sobre criança e infância: a participação na pesquisa “Representações da Criança e da Infância na iconografia brasileira dos anos 1880-1940”. A segunda pesquisa, em fase inicial, é o projeto “Discurso e relações raciais”, no qual o foco é a literatura infantil. No outro eixo é focado o Projeto de extensão “Voz Ativa: juventude, cidadania e práticas culturais na Comunidade Quilombola Sutil”, em andamento, e a inserção das crianças numa ação voltada, inicialmente para jovens. No geral, evidenciou-se como as pesquisas do NUREGS tem dirigindo sua atenção tanto para as representações de criança e infância negras, quanto para a análise de materiais didático-pedagógicos dirigidos às crianças e adolescentes, com princípios de educação antirracista, como os esforços feitos para compreendê-las em sua singularidade, inserindo-as num grupo de adolescentes e jovens sem tratá-las como apêndice.

Palavras-chave: NUREGS. Criança. Infância. educação antirracista.

Introdução

Com o intuito de auxiliar na elaboração de políticas públicas e na implementação de ações que visem à desconstrução de estereótipos e preconceitos que se fazem presentes e interferem no cotidiano escolar, o Núcleo de Relações Etnicorraciais, Gênero e Sexualidade (NUREGS) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) reúne professores (as) e acadêmicos (as) interessados em discutir as relações étnico-raciais, de gênero e sexualidade desenvolvendo cursos específicos sobre os temas propostos, palestras, seminários, acesso a

¹ O Núcleo de Relações Etnicorraciais, Gênero e Sexualidade é coordenado pela professora doutora Ione da Silva Jovino, bem como as propostas de pesquisa e extensão aqui apresentadas.

publicações de livros, grupos de estudos, pesquisas e projetos atrelados aos temas em específicos.

Objetivo

O objetivo é expor alguns apontamentos sobre criança e infância na pesquisa e na extensão do Núcleo de Relações Etnicorraciais, Gênero e Sexualidade (NUREGS) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Evidenciar a educação antirracista, de modo que é necessário enfatizar o porque pesquisas nessa área contribui com assuntos de igualdade racial/étnica na busca do empoderamento dos participantes tendo em vista a procura da justiça social.

Referencial teórico-metodológico

NUREGS, criança e infância: as pesquisas

A primeira ação de pesquisa do NUREGS específica sobre criança e infância, foi a participação na pesquisa “Representações da Criança e da Infância na iconografia brasileira dos anos 1880-1940”². Ela teve como foco central de investigação verificar a maneira pela qual a criança e a infância eram retratadas em imagens e fotos de acervos escolares e de museus históricos. Para tal fim, foram investigadas imagens produzidas no período de 1880 a 1940, localizados nos estados brasileiros tais como: São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e outros que contenham acervos iconográficos. Para Burke (2004), como as crianças não aparecem com muita frequência nos documentos preservados em arquivos, para escrever sua história foi necessário encontrar outras fontes dentre elas as fotografias. Por meio delas observamos aspetos da infância e de sua escolarização.

Uma segunda ação de pesquisa na qual o NUREGS é está envolvido é o projeto “Discurso e relações raciais”³ Esse projeto tem como objetivo o desenvolvimento e integração pelos grupos de pesquisa NEAB-UFPR, NUREGS-UEPG e Ações Afirmativas UFMG de

² Pesquisa que recebeu o apoio do CNPq por meio do Edital Universal de 2010, coordenado pela professora doutora Anete Abramowicz, UFSCar.

³ O projeto recebe apoio da Fundação Araucária (FA), via Chamada Pública 23/2012, Programa de Apoio a Núcleos Emergentes – PRONEM (Acordo CNPq/FA). É coordenado pelo professor doutor Paulo Vinícius Batista da Silva.

estudo amplo e interdisciplinar sobre relações entre os grupos raciais negros(as) e brancos(as) em discursos midiáticos e políticos. O foco da pesquisa são as relações entre brancos(as) e negros(as) expressa em discursos, e possíveis formas de hierarquia racial estabelecidas em discursos políticos, de livros didáticos, literatura infanto-juvenil e cinema. Tal recorte faz-se necessário. Oliveira (2011) analisou o acervo do Programa Nacional de Biblioteca na Escola (PNBE) e aponta que os livros destinados às bibliotecas infantis reforçavam a ideia de silenciamento relativo às relações étnico-raciais na literatura infantil e revelava diversas hierarquias entre brancos e negros.

NUREGS, criança e infância: a extensão

Uma das ações de extensão do NUREGS é o Projeto “Voz Ativa: juventude, cidadania e práticas culturais na Comunidade Quilombola Sutil”⁴

O foco inicial do projeto era desenvolver atividades em torno de temáticas como raça/etnia, gênero, cidadania e direitos humanos com jovens da Comunidade Sutil⁵.

Considerando que o público-alvo eram adolescentes, não contávamos, de início, com a chegada espontânea de crianças com idades entre 3 e 6 anos, meninos e meninas (negras e pardas) na maioria irmãs e parentes dos participantes adolescentes e jovens já pertencentes ao projeto. Com sutileza, as crianças foram chegando e se inserindo de forma muito à vontade, geralmente solícitas e surpresas. Mesmo os integrantes do projeto ainda não estando preparados para recebê-las, elas crianças passaram a fazer parte naturalmente nas atividades mesmo que pelas tangentes. Iniciamos nosso redirecionamento do projeto inserindo atividades de contação de histórias. De acordo com Matos (2005), “a contação de histórias é a arte da palavra que se atualiza no presente, no momento em que é pronunciada pela voz do contador de histórias, para quem a relação com o ouvinte é direta e imediata”.

Resultados

A voz ativa que a Comunidade Sutil tem no projeto tem proporcionando à sua equipe grande aprendizado. De modo que se percebeu a importância maior de ouvi-los para o preparo e desenvolvimento das oficinas, impedindo-nos de apenas de levar até eles receitas prontas e

⁴ Projeto apoiado pelo Programa Universidade Sem Fronteiras/Subprograma Diálogos Culturais, subsidiado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI/PR).

⁵ Esta ação de extensão contou com a supervisão da professora doutora Aparecida de Jesus Ferreira no período de julho de 2013 a janeiro de 2014.

únicas como se fossem comuns a todas as comunidades, todos os adolescentes, todas as crianças, como também houvesse a homogeneidade dentro de uma mesma comunidade.

Em geral, os membros da comunidade expuseram suas angústias em relação ao não reconhecimento e conflitos com suas identidades e culturas, como também reivindicaram novas demandas a partir da liberdade que sentiram ao serem ouvidos. Inclusive as crianças, nos mostraram que também estão lá, ativas e não querem ser deixadas à margem.

Considerações Finais

No campo das pesquisas, o NUREGS tem procurado dar suas contribuições para os estudos sobre o negro em várias áreas. O foco apresentado aqui buscou evidenciar como as pesquisas do núcleo tem dirigindo sua atenção tanto para as representações de criança e infância negras, quanto busca na pesquisa ora em desenvolvimento se voltar para a análise de materiais didático- pedagógicos dirigidos às crianças e adolescentes.

No tocante à extensão foi o contrário, as crianças é que se colocaram nas ações e tem exigido de nós um esforço para compreende-las em sua singularidade e, ao mesmo tempo, inseri-las num grupo de adolescentes e jovens sem tratá-las como apêndice.

Por isso concordamos que seja de grande importância investigar quem são as crianças, o que elas têm em comum, o que partilham entre si. Não só as que estão próximas a nós por causa do “Voz Ativa”, mas também de outras que se distinguem delas no tempo, nas formas de socialização, na escolarização, nos tipos de brincadeiras, nos acessos a bens culturais, nos modos de ser e estar no mundo. Para isso é imprescindível compreender as crianças como produtoras de culturas, romper com as velhas representações hegemônicas, rejeitar as obviedades, rejeitar velhos modelos de instituições e de infâncias (ABRAMOWICZ e MORUZZI, 2010).

É importante ressaltar que a metodologia do projeto busca acolher a todos os participantes e busca criar momentos e espaço para que a participação deles efetiva, plena de emoção, em que há espaço para cantar, dançar, comer e partilhar. Partimos também do princípio de uma educação antirracista, com princípios de letramentos múltiplos e críticos, uso de gêneros textuais diferenciados orais e escritos e mídias diversas.

Ao falarmos de educação antirracista, trazemos a perspectiva de Ferreira (2012) para quem é preciso enfatizar o conceito porque “pesquisas nessa área mostraram que a Educação Antirracista explicitamente nomeia assuntos de raça e de justiça social, de igualdade

racial/étnica, assuntos relacionados a poder, a exclusão, e não somente atentos aos aspectos culturais” (FERREIRA, 2012 p.278).

APOIO: Programa Universidade Sem Fronteiras/Diálogos Culturais e a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI).

Referências

ABRAMOWICZ, Anete e MORUZZI, Andrea Braga (orgs). **O plural da infância**. Aportes da Sociologia. São Carlos: EdUFSCar, 2010. Coleção UAB-UFSCar.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru: EDUSC, 2004. Trad. Vera Maria Xavier dos Santos.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. Nuregs - Núcleo de Relações Etnicorraciais, de Gênero e Sexualidade: Desafios e Perspectivas. In: **Diversidade, Ensino e Linguagem: II SNELL – II Seminário Nacional em Estudos da Linguagem**. Cascavel : Edunioeste - Editora da Unioeste, 2010.

_____. Educação antirracista e práticas em sala de aula: uma questão de formação de professores. **Revista de Educação Pública**. Cuiabá, v. 21, n. 46, p. 275-288, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://www.aparecidadejesusferreira.com/site/painel/dados/fckeditor/editor/filemanager/browser/default/file/2012%20revista%20educacao%20publica%20educacao%20antirracista%205BFerreira%5D.pdf>>. Acesso em fevereiro de 2014.

MATOS, Gislayne.A. **A Palavra do Contador de Histórias: sua Dimensão Educativa na Contemporaneidade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.

NUREGS. **Núcleo de Relações Etnicorraciais, Gênero e Sexualidade UEPG - Eventos**. Disponível em: <<http://nuregsuepg.blogspot.com.br/p/eventos-nuregs.html>>, acesso em 20/04/2013.

OLIVEIRA, Verediane Cintia de Souza. Educação **das relações étnico-raciais e estratégias ideológicas no acervo do PNBE 2008 para educação infantil**. 190f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.